

A young boy with short brown hair, wearing a light blue shirt and a dark jacket, is sitting at a red table in a library, reading a large open book. The background is filled with bookshelves. A large green shape is overlaid on the top right of the image.

Contradições e Desafios na Educação Brasileira 2

Willian Douglas Guilherme
(Organizador)

Willian Douglas Guilherme
(Organizador)

**Contradições e Desafios na Educação
Brasileira**
2

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Geraldo Alves
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof.^a Dr.^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof.^a Dr.^a Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof.^a Dr.^a Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.^a Dr.^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof.^a Dr.^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof.^a Dr.^a Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof.^a Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.^a Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
C764	Contradições e desafios na educação brasileira 2 [recurso eletrônico] / Organizador Willian Douglas Guilherme. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Contradições e Desafios na Educação Brasileira; v. 2) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-374-3 DOI 10.22533/at.ed.743190106 1. Educação e Estado – Brasil. 2. Educação – Aspectos sociais. 3. Educação – Inclusão social. I. Guilherme, Willian Douglas. II. Série. CDD 370.710981
Elaborado por Maurício Amormino Júnior CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

O livro “Contradições e Desafios na Educação Brasileira” foi dividido em 4 volumes e reuniu autores de diversas instituições de ensino superior, particulares e públicas, federais e estaduais, distribuídas em vários estados brasileiros. O objetivo desta coleção foi de reunir relatos e pesquisas que apontassem, dentro da área da Educação, pontos em comuns.

Neste 2º Volume, estes pontos comuns convergiram nas temáticas “Interdisciplinaridade e educação” e “Um olhar crítico sobre a educação”, agrupando, respectivamente, na 1ª parte, 11 artigos e na 2ª, 13 artigos.

A coleção é um convite a leitura. No 1º Volume, os artigos foram agrupados em torno das “Ações afirmativas e inclusão social” e “Sustentabilidade, tecnologia e educação”. No 3º Volume, continuamos com a “Interdisciplinaridade e educação” e abordamos a “Educação especial, família, práticas e identidade”. E por fim, no 4º e último Volume, reunimos os artigos em torno dos temas “Dialogando com a História da Educação Brasileira” e “Estudo de casos”, fechando a publicação.

Entregamos ao leitor o livro “Contradições e Desafios na Educação Brasileira” com a intenção de cooperar com o diálogo científico e acadêmico e contribuir para a democratização do conhecimento.

Boa leitura!

Willian Douglas Guilherme

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A CONTRIBUIÇÃO DE UM FÓRUM PARTICIPATIVO NO ENTENDIMENTO DA FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE CIÊNCIAS DITO COMO O “IDEAL”	
<i>Klenicy Kazumy de Lima Yamaguchi</i> <i>Antônio Geilson Matias Monteiro</i> <i>Maria Aparecida Silva Furtado</i>	
DOI 10.22533/at.ed.7431901061	
CAPÍTULO 2	14
A EDUCAÇÃO FÍSICA E A CONEXÃO DE SABERES: EXPERIÊNCIAS E VIVÊNCIAS DO FAZER PEDAGÓGICO NUMA PERSPECTIVA INTERDISCIPLINAR	
<i>Dennys Gomes Ferreira</i> <i>Milton Melo dos Reis Filho</i>	
DOI 10.22533/at.ed.7431901062	
CAPÍTULO 3	26
A OLIMPÍADA NACIONAL DE HISTÓRIA DO BRASIL COMO UMA POLÍTICA PÚBLICA DE REVITALIZAÇÃO DO APRENDIZADO	
<i>José Luiz Pereira de Moraes</i>	
DOI 10.22533/at.ed.7431901063	
CAPÍTULO 4	34
A QUÍMICA DOS SOLOS: O ENSINO DE CIÊNCIAS SOB O OLHAR ATENTO EM SALA DE AULA	
<i>Luana Marciele Morschheiser</i> <i>Jéssica Scherer Baptaglin</i> <i>Claudia Almeida Fioresi</i> <i>Gisele Louro Peres</i>	
DOI 10.22533/at.ed.7431901064	
CAPÍTULO 5	48
A QUÍMICA NO PROCESSO ALIMENTAR: FUNÇÕES QUÍMICAS E REAÇÕES QUÍMICAS DOS ALIMENTOS	
<i>Jéssica Scherer Baptaglin</i> <i>Luana Marciele Morschheiser</i> <i>Claudia Almeida Fioresi</i> <i>Gisele Louro Peres</i>	
DOI 10.22533/at.ed.7431901065	
CAPÍTULO 6	61
A SEQUÊNCIA DE ENSINO INVESTIGATIVO NO ENSINO DE CIÊNCIAS NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
<i>Márcia Santos Anjo Reis</i> <i>Denise de Castro Assis</i>	
DOI 10.22533/at.ed.7431901066	

CAPÍTULO 7	74
CONHECIMENTO MATEMÁTICO, EMANCIPAÇÃO HUMANA E LIBERDADE	
<i>Robson André Barata de Medeiros</i>	
<i>Lana Jennyffer Santos Nazareth</i>	
DOI 10.22533/at.ed.7431901067	
CAPÍTULO 8	85
CONTRIBUIÇÕES DE ACADÊMICOS ESPECIALISTAS EM ENSINO DE CIÊNCIAS NA PERIFERIA DA CONSTRUÇÃO DA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR BRASILEIRA	
<i>Cláudia Lino Piccinini</i>	
<i>Rosa Maria Correa das Neves</i>	
<i>Maria Carolina Pires de Andrade</i>	
DOI 10.22533/at.ed.7431901068	
CAPÍTULO 9	100
LUDICIDADE NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL	
<i>Simone Cardoso Silva</i>	
<i>Vívian da Silva Lobato</i>	
DOI 10.22533/at.ed.7431901069	
CAPÍTULO 10	106
O DESENHO INFANTIL E A RELAÇÃO COM A AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM ESCRITA NA EDUCAÇÃO INFANTIL	
<i>Jennifer Damiane Baia Vila Nova</i>	
<i>Neide Maria Fernandes Rodrigues de Sousa</i>	
DOI 10.22533/at.ed.74319010610	
CAPÍTULO 11	112
TICAS DE MATEMA NA MATEMÁTICA ESCOLAR: TRANSDISCIPLINARIDADE E ENSINO DE MATEMÁTICA	
<i>Adauto Nunes da Cunha</i>	
DOI 10.22533/at.ed.74319010611	
CAPÍTULO 12	127
A AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA NO BRASIL: ALGUMAS CRÍTICAS À LÓGICA DE MERCADO	
<i>Rosane Toebe Zen</i>	
<i>Maria Cristina Da Silveira Galan Fernandes</i>	
DOI 10.22533/at.ed.74319010612	
CAPÍTULO 13	141
A IMPORTÂNCIA DA TEORIA CRÍTICA DO CURRÍCULO PARA UMA EDUCAÇÃO CIDADÃ	
<i>Madison Rocha Ribeiro</i>	
<i>Rosilândia de Souza Rodrigues</i>	
DOI 10.22533/at.ed.74319010613	

CAPÍTULO 14	148
ABORDAGEM TEMÁTICA FREIREANA: INTERVENÇÃO ACERCA DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL CRÍTICA NO CONTEXTO ESCOLAR	
<i>Juliete Gomes Póss Asano</i>	
<i>Priscila Carozza Frasson Costa</i>	
DOI 10.22533/at.ed.74319010614	
CAPÍTULO 15	160
ADVANTAGES AND DISADVANTAGES OF DISTANCE EDUCATION: LOSSES AND WINNINGS	
<i>Felipe Santana Machado</i>	
<i>Aloysio Souza de Moura</i>	
<i>Ravi Fernandes Mariano</i>	
<i>Carla Gonçalo Domiciano</i>	
<i>Rosângela Alves Tristão Borém</i>	
DOI 10.22533/at.ed.74319010615	
CAPÍTULO 16	167
ARQUIVO E AUTORIA EM LIVROS DIDÁTICOS DE ESPANHOL: O FUNCIONAMENTO DA LÍNGUA ESTRANGEIRA NO ENSINO FUNDAMENTAL	
<i>Elen Cristina Nascimento Coelho</i>	
<i>Soraya Maria Romano Pacífico</i>	
DOI 10.22533/at.ed.74319010616	
CAPÍTULO 17	178
AVALIAÇÃO NOS CICLOS PEDAGÓGICOS: CONCEPÇÕES E PRÁTICAS	
<i>Ana Carolina Souza Azevedo</i>	
<i>Ireuda da Costa Mourão</i>	
DOI 10.22533/at.ed.74319010617	
CAPÍTULO 18	191
AVALIAÇÃO NACIONAL DE ALFABETIZAÇÃO (ANA): UMA POLÍTICA DE REGULAÇÃO OU EMANCIPAÇÃO(?)	
<i>Fernanda Barros Ataídes</i>	
<i>Simone Freitas Pereira Cost</i>	
<i>Olenir Maria Mendes</i>	
DOI 10.22533/at.ed.74319010618	
CAPÍTULO 19	202
CÂMARA DE NUVENS: UMA PROPOSTA EXPERIMENTAL DIDÁTICA	
<i>Lucas Maquedano da Silva</i>	
<i>Pedro Haerter Pinto</i>	
<i>João Marcos Fávoro Lopes</i>	
<i>Fernando Tiemi Karia</i>	
DOI 10.22533/at.ed.74319010619	
CAPÍTULO 20	211
CONSIDERAÇÕES SOBRE O EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR ATRAVÉS DA EXPERIÊNCIA NO PROGRAMA DE MONITORIA	
<i>Dhessica da Silva Lima</i>	
<i>Debora Brito Lima</i>	

CAPÍTULO 21 216

DIÁLOGOS SOBRE O CURRÍCULO INTEGRADO E SUAS IMPLICAÇÕES NA EDUCAÇÃO BÁSICA, EM BRAGANÇA-PA

Mequias Pereira de Oliveira

Magda Sousa Santana

Rogério Andrade Maciel

DOI 10.22533/at.ed.74319010621

CAPÍTULO 22 225

DIFICULDADES ESTRUTURAIS ENFRENTADAS POR PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DAS ZONAS CENTRO-OESTE E LESTE DA CIDADE DE MANAUS/AM

Dennys Gomes Ferreira

Érika Morgana Felix do Nascimento

DOI 10.22533/at.ed.74319010622

CAPÍTULO 23 237

HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NO BRASIL: MUDANÇAS E PERMANÊNCIAS DAS CONCEPÇÕES DE CURRÍCULO

Pedro Paulo Souza Brandão

DOI 10.22533/at.ed.74319010623

CAPÍTULO 24 243

O MAL-ESTAR NO TRABALHO DO PROFESSOR DA EDUCAÇÃO BÁSICA: PRECISAMOS FALAR SOBRE ISSO

Camila Carolina Alves Assis

Laís Leni Oliveira Lima

DOI 10.22533/at.ed.74319010624

SOBRE O ORGANIZADOR..... 249

ABORDAGEM TEMÁTICA FREIREANA: INTERVENÇÃO ACERCA DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL CRÍTICA NO CONTEXTO ESCOLAR

Juliete Gomes Póss Asano

Universidade Estadual do Norte do Paraná
(UENP)

Cornélio Procópio – Paraná.

Priscila Carozza Frasson Costa

Universidade Estadual do Norte do Paraná
(UENP)

Bandeirantes – Paraná.

RESUMO: Este artigo refere-se à parte de um projeto de pesquisa de dissertação do Programa de Pós-Graduação Profissional em Ensino da Universidade Estadual do Norte do Paraná. Aborda as temáticas Educação Ambiental e Sustentabilidade, desenvolvidas por meio de Temas Geradores na perspectiva Freireana. Este estudo objetivou apresentar uma proposta de intervenção pedagógica em uma escola de nível fundamental I, detalhando as seis etapas de seu desenvolvimento a serem aplicadas no contexto escolar com o propósito de possibilitar aprendizagens significativas à comunidade escolar e à comunidade local. Utilizamos também a abordagem teórica da Educação Ambiental Crítica e Emancipatória, que visa formar sujeitos que possam atuar criticamente transformando a realidade em que vivem, cooperando para as transformações socioambientais. Temos a expectativa de que o aporte teórico-metodológico possa ser efetivo

na prática escolar e na vivência cotidiana da comunidade do entorno, integrando os cidadãos e despertando-os para a aplicabilidade dos conceitos de sustentabilidade e ambiente.

PALAVRAS-CHAVE: Temas geradores; Educação ambiental; Sustentabilidade; Comunidade local; Socioambiental.

FREIREANA THEMATIC APPROACH: INTERVENTION ON CRITICAL ENVIRONMENTAL EDUCATION IN THE SCHOOL CONTEXT

ABSTRACT: This article is about part of a research involving a project of the Professional Postgraduate Program in Teaching of the State University of the North of Paraná. It addresses the themes of Environmental Education and Sustainability, developed through Generative Themes in the Freirean perspective. This study aimed to present a proposal for pedagogical intervention in a primary school, detailing the six stages of its development to be applied in the school context with the purpose of enabling meaningful learning to the school community and the local community. We also use the theoretical approach of Critical and Emancipatory Environmental Education, which aims to form subjects that can act critically by transforming the reality in which they live, cooperating for social and environmental transformations.

We expect that the theoretical-methodological contribution can be effective in school practice and in the daily life of the surrounding community, integrating the citizens and awakening them to the applicability of the concepts of sustainability and environment.

KEYWORDS: Generating themes; Environmental education; Sustainability; Local community; Socio-environmental.

1 | INTRODUÇÃO

O seguinte trabalho faz parte de um projeto de pesquisa de dissertação do Programa de Pós-Graduação Profissional em Ensino da Universidade Estadual do Norte do Paraná, campus Cornélio Procópio-PR.

Almejando possibilitar um ensino crítico e comprometido com a transformação social, a Educação Ambiental (EA) crítica e emancipatória objetiva propiciar conscientização, reflexão e mudanças de atitudes, desenvolvendo nos alunos um senso de militância que provoque mudanças culturais e sociais em relação à problemática ambiental, deixando de lado noções simplistas, em busca de noções que abarcam vários aspectos desde ecológicos a políticos (LOUREIRO & TORRES, 2014).

Tendo a sustentabilidade como fundamento da EA crítica e emancipatória, é imprescindível despertar o senso de responsabilidade no sujeito frente à sociedade, tomando consciência de que essa sociedade é desigual, injusta e desarmônica ecologicamente. Os cidadãos envolvidos com as preocupações ambientais são capazes de reconhecer as ações e capacidades necessárias para tornar essa realidade mais justa e sustentável (TOZONI-REIS, 2006).

Podemos identificar aqui, portanto, a teoria crítica de interpretação da realidade como fundamento dessa abordagem na educação ambiental, cuja principal finalidade é “construir conhecimentos que sirvam para a emancipação e para a transformação da sociedade” (GUIMARÃES et al., 2006, p.81).

A perspectiva da abordagem dos temas geradores partindo do contexto dos educandos faz a previsão de que sejam extraídos de suas vivências, por meio de diálogos, chegando à problematização das situações concretas e firmando um processo de descoberta e conscientização. A forma metodológica que melhor se aplica ao trabalho educativo são os grupos de discussão. Com a definição dos temas geradores, seguem-se os temas como ponto de partida para gerar a dialética ação-reflexão-ação, e por meio de reflexões, conscientização, envolvimento democrático e participativo da comunidade escolar e comunidade local, visam à transformação e ações coletivas e permanentes de todos os envolvidos (LOUREIRO & TORRES, 2014).

Assim, este artigo apresenta o detalhamento de uma proposta de intervenção que abordará a EA visando à sustentabilidade, propondo temas geradores, inspirados na Pedagogia Freireana, possibilitando reflexões e ações pedagógicas que aproximem a escola e a comunidade dos problemas ambientais em sua realidade concreta. Estamos interessadas em aproveitar das vivências da comunidade escolar e do entorno, para

propiciar o diálogo, que permitirá a formação de sujeitos sociais críticos, participativos, e pautados pela construção de uma sociedade em que a sustentabilidade seja entendida também como democracia, equidade, justiça, autonomia e emancipação.

1.1 Educação Ambiental Crítica e Emancipatória no Contexto Escolar

Os autores Oliva (2000) e Carvalho (2001) puderam perceber em suas pesquisas que no contexto vivenciado nas instituições de ensino, há demonstração de que muitos professores apresentam dificuldades em inserir a temática ambiental no processo educativo escolar e na prática pedagógica de forma a sensibilizar os educandos e a integrar a comunidade nas ações. Observaram que na maioria das salas de aulas os assuntos ambientais são tratados somente em datas comemorativas, de forma descontextualizada e que não condizem com a realidade vivenciada pelos sujeitos. Neste sentido, um dos grandes desafios constitui-se pensar em propostas inovadoras, permanentes, contínuas e condizentes com a realidade local, possibilitando uma nova visão frente à EA e à sustentabilidade.

A sustentabilidade é entendida como fundamento para a EA crítica. Sob esta perspectiva Tozoni-Reis (2009) escreveu que:

“[...] a Educação Ambiental para a sustentabilidade é considerada um processo de aprendizagem permanente, baseado no respeito a todas as formas de vida, afirmando valores e ações que contribuam para as transformações socioambientais, exigindo responsabilidades individual e coletiva, local e planetária. A sustentabilidade é entendida como fundamento da Educação Ambiental crítica, transformadora e emancipatória, compreendida como estratégia para a construção de sociedades sustentáveis, socialmente justas e ecologicamente equilibradas. A Educação Ambiental para a sustentabilidade é, assim, uma Educação política, democrática, libertadora e transformadora [...]” (TOZONI-REIS, 2009, p. 10).

A EA para a sustentabilidade é pautada pela busca de uma sociedade mais justa, racional e democrática, sendo relevante trabalhar a temática ambiental por meio da problematização, possibilitando reflexões-ações-reflexões que venham a proporcionar melhorias socioambientais. Partindo desse pressuposto é que o professor deve pensar em projetos de EA numa perspectiva de construção crítica e emancipatória (TOZONI-REIS, 2009).

Nos espaços educacionais é fundamental proporcionar aos estudantes a vivência e a construção de valores como a solidariedade, a cooperação, a honestidade, a responsabilidade, participação e a justiça, exercendo atitudes que atendam às expectativas da melhoria do convívio em sociedade. Para que sejam efetivas essas aprendizagens na EA, é necessário o envolvimento afetivo, lúdico, de comprometimento com a sensibilização e a mudança de hábitos culturais (BARCELOS, 2008).

Em suma, em se tratando do ambiente escolar, para a prática da EA, é importante que sejam incorporadas as orientações dos documentos oficiais que instituem as normativas e orientações curriculares que nortearão o trabalho da escola e dos

professores. No capítulo “*Educação Ambiental crítico-transformadora no contexto escolar: teoria e prática freireana*”, do livro *Educação Ambiental: dialogando com Paulo Freire*, os autores Loureiro e Torres (Orgs., 2014) enfatizam que são alguns dos documentos oficiais, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) (Brasil, 1997; 1998; 2000), assim como o Plano Nacional de Educação (PNE) (Brasil, 2001). Em todos eles, a convergência referente ao ensino da EA deve levar “à formação de sujeitos críticos e transformadores, de modo que esta seja problematizadora, contextualizada e interdisciplinar, tendo em vista a construção de conhecimentos, atitudes, comportamentos e valores pelos sujeitos escolares” (TORRES; FERRARI; MAESTRELLI, 2014, p.13 apud LOUREIRO & TORRES, 2014).

2 | PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A seguir, descreveremos em tópicos como serão executadas as etapas metodológicas do trabalho que será desenvolvido em uma escola municipal de nível fundamental I, no município de Cambará-PR.

2.1 Classificação da pesquisa

A pesquisa terá abordagem qualitativa conforme Flick (2009), pois, não visa à preocupação numérica, mas sim, a compreensão de aspectos da realidade e das relações sociais, possibilitando trabalhar-se com amostragem do tipo selecionada, considerando suas peculiaridades subjetivas observando o contexto e o momento investigado. Sendo que, “um universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis” (MINAYO, 2002, p. 22).

Outra característica da pesquisa de acordo com Gil (2008), será o desenvolvimento de conhecimentos para aplicação emergente num determinado contexto, sendo portanto, de natureza aplicada. Proporcionará a ação-reflexão- ação nos estudantes e nos moradores locais. Quanto à classificação dos objetivos da pesquisa, a mesma se enquadra como exploratória: “As pesquisas exploratórias têm como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias” (GIL, 2008, p.27).

A classificação dos procedimentos técnicos do trabalho se dará pela modalidade de pesquisa-ação, de forma que suas características são a inserção do pesquisador no âmbito investigado, assim como o seu envolvimento no decorrer da pesquisa de forma ativa, trabalhando de forma cooperativa com os agentes do meio, de modo participativo sobre a realidade concreta num processo coletivo que articule a conscientização dos

sujeitos para possibilitar a melhoria de problemas por meio de ações (THIOLLENT, 2011).

2.2 A dinâmica da abordagem Temática Freireana

Constitui-se em temas a serem estudados de modo a possibilitar a ruptura de conhecimentos do senso comum e apreensão de conhecimentos críticos durante o processo de aprendizagem, pautado no diálogo e na problematização envolvida na temática. Integram a teoria e a prática, a pesquisa e a intervenção pedagógica, partindo de um acordo que promove o envolvimento entre os sujeitos envolvidos em um determinado contexto, proporcionando diálogo entre conhecimento e à realidade pesquisada (LOUREIRO & TORRES, 2014).

Nesse sentido, a problematização do conhecimento é representada por um Tema Gerador que passa a ser investigado, instigando a apreensão de novos conhecimentos, como forma de proporcionar consciência crítica nos sujeitos envolvidos, com o objetivo de formação crítica-transformadora (LOUREIRO & TORRES, 2014).

Os autores Loureiro e Torres (2014) esclarecem ainda que a concepção curricular via temas geradores estão em sintonia com a dinâmica freireana de *Investigação e Redução Temática* (FREIRE, 1987).

Assim, a concepção curricular via temas geradores na perspectiva freireana de *Investigação e Redução Temática* (Freire, 1987) – aqui compreendida como *Abordagem Temática Freireana* – destaca-se porque remete, na práxis, à busca dos temas geradores que sintetizam as situações significativas vividas pelos sujeitos escolares, os quais, por sua vez, emergem de um processo coletivo de *Investigação Temática* pelo grupo-escola e norteiam a construção de currículos críticos e o desenvolvimento de práticas escolares transformadoras via *Redução Temática* (LOUREIRO & TORRES, 2014, p. 39).

Portanto, este trabalho almeja despertar a sensibilização dos estudantes e da comunidade com a temática ambiental, por meio de temas geradores fundamentados na relação dialética Freireana, abordando temas ambientais emergentes.

2.2.1 As cinco etapas da dinâmica de abordagem Temática Freireana

O autor Delizoicov (1982; 2008) propôs a transposição da dinâmica *Investigação Temática e Redução Temática* de Freire (1975) para o âmbito escolar, de maneira interativa em cinco etapas que trabalham os temas geradores dialeticamente em um processo de investigação. A seguir, descreveremos as etapas:

1ª Etapa: “*Levantamento Preliminar*” (FREIRE, 1975, p. 122): neste primeiro momento a ação concentra-se em realizar o levantamento do contexto a ser investigado. O mesmo pode se dar de diversas maneiras, podendo ser por meio de conversas informais com alunos, professores, pais, moradores, por visitas e observações, podendo contemplar uma coleção de dados, em formato de diários de campo, vídeos, fotos, documentos e assim por diante. Sendo esta primeira etapa correspondente

à *Investigação Temática* (FREIRE, 1987) com o intuito de investigar a realidade e também possíveis problemas existentes.

2ª Etapa: “*Análise das situações e escolha das codificações*” (FREIRE, 1975, p.126): é o momento de analisar os dados coletados na primeira etapa e fazer a seleção das situações significativas. O pesquisador precisa ter a habilidade de relacionar os conteúdos de entrevistas ou questionários que expressam o olhar da comunidade, identificando elementos relevantes para o grupo investigado, analisando possíveis contradições que serão organizadas em categorias de análises, das quais surgirão os temas geradores (LOUREIRO & TORRES, 2014).

3ª Etapa: “*Diálogos descodificadores*” (Freire, 1987): etapa que corresponde ao denominado *círculo de investigação temática* de Freire (1987): segundo Loureiro e Torres (2014) este momento oportuniza o diálogo entre os sujeitos por meio de reuniões com o objetivo de validar as situações e os temas representados nas *codificações*. Possibilita aos agentes da comunidade considerar o que é relevante para ele. A partir de um processo dialógico, os *temas geradores* são obtidos por meio de um processo de *codificação-problematização-descodificação* de Freire (1987)

Os autores relatam os critérios a serem seguidos nessa etapa:

Neste sentido, a descodificação ocorrida nos círculos de investigação busca a explicitação das concepções de mundo dos educandos e representantes da comunidade investigada acerca de sua temática significativa, cujas falas e resultados são cuidadosamente registrados para serem estudados na etapa seguinte (LOUREIRO & TORRES, 2014, p.59).

Loureiro e Torres (2014, p. 60) elucidam o tema gerador:

Assim, torna-se possível entender o tema gerador como: um objeto de estudo que compreende o fazer e o pensar, o agir e o refletir, a teoria e a prática. Neste sentido, pressupõe um estudo da realidade da qual emergirão uma *rede de relações entre situações significativas (significativas numa dimensão individual, social e histórica)* e uma rede de relações que orienta a discussão da interpretação e representação dessa realidade. *Por sua natureza o tema pressupõe*, também, uma visão de totalidade e abrangência dessa realidade e *a ruptura do conhecimento no nível do senso comum*, uma vez apontando o limite de compreensão que a comunidade tem sobre essa realidade. *O tema gerador pressupõe, pois, a superação desse limite* (apud São Paulo, 1991, p.8; grifos dos autores).

4ª Etapa: *Redução Temática* (Freire, 1987): segundo os autores “esta etapa representa um desafio para a compreensão dos temas e visa planejar sua abordagem no processo educativo”. É o momento em que as pesquisadoras realizam a seleção dos temas, considerando aspectos pedagógicos e epistemológicos, com o intuito de comporem os currículos críticos atendendo aos objetivos da pesquisa, ocorrendo um processo de redução das temáticas.

Conforme Delizoicov (1991) os recortes seguem alguns parâmetros epistemológicos, em uma perspectiva didático-pedagógica:

O *primeiro recorte* é obtido por *parâmetros que envolvem a análise sociológica* de uma equipe interdisciplinar durante a *Investigação da Temática*, na perspectiva de relacionar as situações significativas com as contradições socioeconômicas presentes na sociedade. [...]

O *segundo recorte* é obtido igualmente por uma equipe interdisciplinar com *parâmetros fornecidos pelos paradigmas científicos*, durante a *Redução da Temática*. (p.62)

Estes parâmetros são utilizados para o planejamento e o desenvolvimento dos programas escolares. Ainda nesta perspectiva, os autores abordam como parâmetro, os Conceitos Unificadores de Angotti (1991), sendo que neste momento da Redução Temática são constituídos conhecimentos científicos que são escolhidos considerando também sua relação com a educação escolar. De modo que antes destes conteúdos serem apresentados em sala de aula, os mesmo são “previamente selecionados e estruturados, constituindo-se em conteúdos programáticos escolares críticos e dinâmicos” (DELIZOICOV, 1991, p. 181), assim constituindo-se a concepção curricular elencado na Abordagem Temática Freireana (LOUREIRO & TORRES, 2014).

5ª Etapa: *Sala de Aula* (Freire, 1987): esta etapa corresponde aos círculos de cultura (Freire, 1987) nesta etapa segue-se a discussão dialógica entre professores e professores e entre alunos. Segundo Delizoicov (1991):

Nesta interação professor-aluno o professor tem a função específica de: problematizar as explicações fornecidas, chamando a atenção e contraponto distintas interpretações dos alunos, aguçando possíveis explicações contraditórias, procurar as limitações das explicações. A finalidade é promover o distanciamento crítico do aluno do seu conhecimento prevalente e enfim formular problemas que os alunos não formulam e, problematizadamente, ao longo do processo educativo, desenvolver as soluções que o conhecimento científico a eles tem dado [...] (DELIZOICOV, 1991, p.178-9).

Em síntese, a Abordagem Temática Freireana busca efetivar a “dialogicidade” que é a essência da educação como prática libertadora. Paulo Freire (2005) traz o diálogo como um fenômeno humano, a efetivação das etapas aqui abordadas destaca a importância da dinâmica de “codificação-problematização-descodificação” (Freire, 1987) sendo a mesma desenvolvida frente a situações que são significativas aos sujeitos participantes do processo. Essas situações são então representadas nos temas geradores, com o principal objetivo de propiciar a ruptura de conhecimentos assistemáticos para a obtenção de conhecimentos sistematizados (LOUREIRO & TORRES, 2014).

O diálogo produz a conscientização libertadora e transformadora, ou seja, dialógica, que pretende provocar discussão, o debate como forma de construção do conhecimento. Desse diálogo, surgem os temas geradores como conteúdos pragmáticos. Segundo Freire:

É na realidade mediatizadora, na consciência que dela tenhamos educadores e povo, que iremos buscar o conteúdo programático da educação. O momento deste

buscar é o que inaugura o diálogo da educação como prática da liberdade. É o momento em que se realiza a investigação do que chamamos Universo Temático do povo ou o conjunto de seus temas geradores” (FREIRE, 2005, p.101).

De acordo com Nóvoa (1995), Gauthier et al. (2013) e Tardif (2014), o ensino é um processo interativo e dinâmico, com a finalidade de instruir os membros da sociedade.

Nesse sentido, Shulmam (1987), Pimenta (1999) e Gauthier (2013) abordam a relevância de possibilitar aos estudantes durante processo de ensino/aprendizagem a participação ativa, para que possam desenvolver habilidades, atitudes e valores na perspectiva humanista, para atuarem em virtude de uma sociedade mais justa e livre.

2.3 Detalhando a proposta de intervenção pedagógica

Desenvolveremos um trabalho que possibilite despertar a sensibilização dos estudantes e da comunidade com a temática ambiental, por meio de temas geradores fundamentados na relação dialética Freireana, abordando a temática socioambiental com vistas à sustentabilidade, e também subtemas emergentes.

O município escolhido para a realização da pesquisa é o de Cambará-Pr, em uma escola municipal. Faremos o levantamento bibliográfico para ser utilizado como embasamento teórico da pesquisa, e também o levantamento da realidade local da comunidade que circunda a escola, investigando a demanda de entendimento sobre a realidade ambiental a ser estudada, e, ao mesmo tempo, para o planejamento de ações para o enfrentamento das questões ambientais problemáticas, em parceria com a comunidade.

O instrumento que irá viabilizar a coleta de dados será a entrevista que conforme Marconi e Lakatos (2003) é um procedimento utilizado na investigação social, para a coleta de dados ou para ajudar no diagnóstico ou no tratamento de um problema social. A entrevista não padronizada geralmente possui questões abertas, assim, o entrevistador tem liberdade para conduzir a entrevista de forma que considere adequada a situação, além de ser uma forma de poder explorar mais amplamente uma questão. Outra intenção também é de levantar possíveis temáticas ambientais para trabalhar por meio de temas geradores de forma investigadora e dialógica, para desenvolver criticidade nos envolvidos (FREIRE, 1984). A análise de dados será por meio da Análise Textual Discursiva (ATD) por já ter categorias pré-definidas, e por ser como “um processo auto-organizado, o qual possibilita a construção de novas compreensões” (MORAES & GALIAZZI, 2007, p.7).

ETAPA	DENOMINAÇÃO	P Ú B L I C O PARTICIPANTE	PROCEDIMENTO	OBJETIVO
1	<u>“Levantamento Preliminar”</u> (Investigação Temática) (FREIRE, 1975)	Pesquisadora auxiliar, comunidade escolar e comunidade local.	Por meio de entrevistas gravadas, levantar situações significativas da realidade investigada.	Levantamento das condições da localidade, de problemáticas possíveis, e problemas ambientais, assim como, investigação de conhecimentos prévios acerca da temática da Educação Ambiental e Sustentabilidade, para coleta de dados.
2	<u>“Análise das situações e escolha das codificações”</u> (FREIRE, 1975)	Etapla realizada pelas pesquisadoras.	A partir da análise dos dados obtidos das falas nas entrevista, realiza-se a seleção de situações que contém as contradições vividas e a preparação de suas codificações. (DELIZOICOV, 2008).	Organizaram qualitativamente a construção de “categorias de análise” separadas conforme a natureza das informações.
3	<u>“Diálogos descodificadores”</u> (FREIRE, 1987)	Pesquisadora auxiliar e participantes da pesquisa.	Corresponde ao denominado círculo de investigação temática de Freire (1987), objetiva validar as situações e temas representados nas codificações como sendo significativos para a população local. Visando à descodificação destas situações para confirmação ou não dos temas. Que são obtidos mediante codificação-problematização-descodificação de Freire (1987).	Validar as situações e temas geradores.
ETAPA	DENOMINAÇÃO	PÚBLICO PARTICIPANTE	PROCEDIMENTO	OBJETIVO
4	<u>“Redução temática”</u> (FREIRE, 1987)	Etapla realizada pelas pesquisadoras.	Seleção dos temas com possível redução, levando em conta critérios pedagógicos.	Seleção de conteúdos específicos que favoreçam a reflexão frente a temática.
5	<u>Grupos de discussão</u>	Pesquisadora auxiliar e participantes da pesquisa.	Os Grupos de discussão serão formados por pessoas do público participante de forma democrática e participativa. A organização será em círculo, onde de forma dialógica serão abordados os temas geradores, proporcionando reflexão crítica frente as problemáticas, pensar em possíveis ações para melhoria dessa realidade.	Proporcionar reflexões críticas com fundamentação científica, assim como, a conscientização dos envolvidos. Planejamento de ações concretas frente a temática.
6	<u>AÇÕES</u>	Pesquisadora auxiliar e participantes da pesquisa.	Realização democrática e participativa de ações concretas para intervenção nas problemáticas locais.	Realizar ações que possam ser condizentes com a perspectiva da Educação Ambiental Crítica e Emancipatória, com a intenção de transformar a realidade local, e, transformar as pessoas em sujeitos conscientes, que realizam ações permanentes.

Quadro 1 - Etapas de desenvolvimento da proposta de intervenção pedagógica

Fonte: das autoras (2018)

Ressaltamos que nossa perspectiva sob esta intervenção pedagógica visa além de todos os pontos elencados neste artigo, a relevante participação da comunidade

local em união com a comunidade escolar, sendo a escola um local de socialização de conhecimentos e por tradição, é imprescindível proporcionar essa integração escola-comunidade.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) relatam essa relevância:

[...] mostrar a importância da participação da comunidade na escola, de forma que o conhecimento apreendido gere maior compreensão, integração e inserção do mundo; a prática escolar comprometida com a interdependência escola-sociedade tem como objetivo situar as pessoas como participantes da sociedade – cidadãos – desde o primeiro dia de sua escolaridade (BRASIL, 1998, p. 10).

Ainda com relação ao desenvolvimento de trabalhos que envolvam escola e comunidade, entendemos que a valoração dos saberes extracurriculares são importantes para conscientizar, além da comunidade escolar, os moradores locais, de sua corresponsabilidade na identificação dos problemas ambientais de seu contexto, da prevenção destes problemas, na preservação do seu meio, assim como, na transformação e resgate da sensibilização ambiental de toda comunidade. Nesse sentido, nos respaldamos em Jacobi (2003) que diz “a análise determinantes do processo, o papel dos diversos atores envolvidos e as formas de organização social que aumentam o poder das ações alternativas de um novo desenvolvimento” (JACOBI, 2003, p.190).

Em suma, o autor ressalta que:

A realidade atual exige uma reflexão cada vez menos linear, e isto se produz na inter-relação dos saberes e das práticas coletivas que criam identidades e valores comuns e ações solidárias diante da reapropriação da natureza, numa perspectiva que privilegia o diálogo entre saberes (JACOBI, 2003, p.191).

Desta forma, nosso encaminhamento metodológico pautado na EA, pretende formar sujeitos críticos para o exercício da cidadania, almejando cidadãos participativos que venham a potencializar mudanças de comportamentos, ou seja, mudanças culturais em seu meio, como já inferiu o autor Jacobi (2003).

3 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nossa perspectiva frente a esta pesquisa é demonstrar a sua potencialidade como estratégia metodológica para o ensino da Educação Ambiental Crítica e Emancipatória como um meio de intervenção pedagógica prática-reflexiva pautada na dialética ação-reflexão-ação. Ressaltamos a relevância da aproximação da comunidade local como agentes essenciais para o desenvolvimento de projetos que sejam significativos, no sentido de se pautarem na realidade local investigada. Nossa expectativa é a de que consigamos formar, a partir do nível de ensino de fundamental I, cidadãos atuantes e cooperativos com a escola na formação dos alunos, possibilitando a multiplicação de pessoas conscientes de seu papel socioambiental.

A relação com os temas geradores possibilitará aos alunos e a comunidade envolvida, refletir sobre situações reais de suas vivências, de forma participativa e democrática, afim de proporcionar a aprendizagem sobre os conteúdos envolvidos nos temas e também conteúdos atitudinais. Temos a expectativa de que façam a ponderação sobre seus condicionantes, sejam eles históricos, políticos, sociais e/ou culturais. Assim, a realização das ações, após os diálogos por meio dos grupos de discussão, tendem a revelar que pela conscientização, haja melhoria na qualidade de vida de uma comunidade.

REFERÊNCIAS

ANGOTTI, J. A. P. **Fragmentos e totalidades no conhecimento científico e no ensino de ciências**. Tese (Doutorado em Ensino de Ciências) – Faculdades de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1991.

BARCELOS, V. **Educação Ambiental**: sobre princípios, metodologias e atitudes. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008. – (coleção Educação Ambiental).

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: introdução aos parâmetros curriculares nacionais. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997. 126 p.

_____. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

_____. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: ensino médio. Secretaria de Educação Básica. Brasília: MEC/SEF, 2000.

_____. Lei n. 10.172, de 2001. **Plano Nacional de Educação**. Brasília: MEC, 2001.

CARVALHO, L. M. A Educação Ambiental e a formação de professores. In: MEC ; SEF, **Panorama da educação ambiental no ensino fundamental** / Secretaria de Educação Fundamental – Brasília ;, 2001. 149 p

DELIZOICOV, D. **Concepção problematizadora do ensino de ciências na educação formal**. Dissertação (mestrado em Ensino de Ciências) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1982.

_____. **Conhecimento, tensões e transições**. Tese (Doutorado em Ensino de Ciências) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1991.

FLICK, U. **Introdução à pesquisa qualitativa**. 3. Ed. – Porto Alegre: Artmed, 2009. 405p.

FREIRE, P. **A importância do ato de ler**. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1985.

_____. **Educação e mudança**. 28ª ed. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 2005.

_____. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1975.

_____. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1984.

_____. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GAUTHIER, C.; MARTINEAU, S.; DESBIENS, J.; MALO, A.; SIMARD, D. **Por uma teoria da pedagogia**: pesquisas contemporâneas sobre o saber docente. 3 ed. Ijuí: Unijuí, 2013.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. Ed. – São Paulo: Atlas, 2008.

GUIMARÃES, M.; LOUREIRO C. F. B.; CARVALHO, I. C. M.; PASSOS, L. A.; SATO, M.; LEME, T. N. **Caminhos da educação ambiental**: Da forma à ação. – Campinas, SP: Papyrus, 2006

JACOBI, P. Educação ambiental, cidadania e sustentabilidade. **Caderno de Pesquisa**. 2003. n.118, p. 189-206. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/cp/n118/16834.pdf>> Acesso em: 22 de maio de 2018.

LOUREIRO, C. F. B.; TORRES, J. R., (orgs.). **Educação ambiental**: dialogando com Paulo Freire. São Paulo: Cortez, 2014.

LOUREIRO, C. F. B. Teoria Crítica. In: FERRARO JÚNIOR., L. A. (Coord.). **Encontros e caminhos**: formação de educadoras(es) ambientais e coletivos educadores. Brasília: MMA/Diretoria de Educação Ambiental, 2005. p. 325-332.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 5 ed. São Paulo: Editora Atlas, 2003. 311p.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 29. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

MORAES, R.; GALIAZZI, M. do C. **Análise textual discursiva**. Ijuí: Ed. Unijuí, 2007.

NÓVOA, A. Formação de professores e profissão docente. In: NÓVOA, A. (Coord.). **Os professores e sua formação**. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1995.

OLIVA, J. T. **A Educação Ambiental na escola**: Série Educação Ambiental do Programa Salto para o Futuro. Brasília: Ministério da Educação e do Desporto, 2000.

PIMENTA, S. G. Formação de professores: identidade e saberes da docência. In: PIMENTA, Selma Garrido (Org.). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2000.

SHULMAN, L. Knowledge and teaching: foundations of the new reform. **Harvard Educational Review**, Cambridge, v. 57, 1987. p. 1-22.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 17 ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

TOZONI-REIS, M. F. C., Org. **A pesquisa-ação-participativa em educação ambiental**: reflexões teóricas./Organização de Marília de Freitas de Campos Tozoni-Reis.- São Paulo: Annablume, 2007. 166p.

_____. **Temas ambientais como “temas geradores”**: contribuições para uma metodologia educativa ambiental crítica, transformadora e emancipatória. Curitiba, n. 27, Editora UFPR: Educar, 2006. p. 93-110.

_____. **Metodologia da Pesquisa**. 2. Ed. – Curitiba: IESDE Brasil S. A., 2009.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. 18. Ed. São Paulo: Cortez, 2011.

SOBRE O ORGANIZADOR

Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme: Pós-Doutor em Educação, Historiador e Pedagogo. Professor Adjunto da Universidade Federal do Tocantins e líder do Grupo de Pesquisa CNPq “Educação e História da Educação Brasileira: Práticas, Fontes e Historiografia”. E-mail: williandouglas@uft.edu.br

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-374-3

